

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges**Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Pamela Generoso*

### Primeiro semestre de 2014 tem o pior saldo de criação de novos postos de trabalho desde 2009. “Efeito Copa” não amenizou os resultados negativos sobre o emprego

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o mês de Junho de 2014 foi marcado por intensa desaceleração do mercado de trabalho, indicando redução no ritmo de abertura de vagas formais durante o período. Os dados apresentados pelo Ministério do Trabalho e Emprego referentes para o mês mostraram que mesmo o chamado Efeito Copa não beneficiou o mercado de trabalho em 2014 conforme o esperado.

O país finalizou o mês com saldo de apenas 25.363 admissões, contabilizando o terceiro mês consecutivo de quedas, resultado que se contrapõe ao mesmo mês do ano de 2013, com 123.836 contratações registradas – redução de 79,52%. Observando os setores da economia, nota-se que todos apresentaram quedas nas admissões, registrando um ritmo mais

lento em relação ao mesmo mês do ano passado. Em particular, a Indústria, o Comércio e a Construção Civil registraram até mesmo destruição das vagas de empregos.

Em relação ao saldo acumulado do período de Julho de 2013 a Junho de 2014, os resultados apresentados não são muito diferentes. Verificou-se queda de 15,17% nas contratações em todo país, acumulando 566.232 admissões frente às 667.480 registradas de Julho de 2012 a Junho de 2013. Entre os setores, o único que exibiu melhor desempenho foi o setor de Serviços, com saldo positivo de 469.029 admissões – um aumento de 16,39% em relação ao acumulado no período anterior.

#### Criação de emprego - Brasil

Setores	jun-13	Acumulado julho-12 a junho-13	jun-14	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	9.125	99.460	-28.675	-44.212
Comércio	8.330	202.777	-7.070	181.375
Serviços	45.270	402.997	32.691	469.029
Construção civil	2.092	7.117	-12.401	-11.341
Agropecuária	59.019	-44.871	40.818	-28.619
Total	123.836	667.480	25.363	566.232

Fonte: CAGED

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges**Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Pamela Generoso*

O estado de São Paulo refletiu o cenário nacional, registrando o pior saldo do ano com 2.884 contratações em Junho, o que caracteriza uma expressiva redução de 91,49% em relação às 33.896 admissões registradas durante o mesmo mês do ano anterior. Setorialmente, nenhum deles obteve crescimento

tão expressivo quanto no mesmo período de 2013 e, seguindo a tendência nacional, alguns demonstraram comportamento desfavorável com destruição de vagas, em particular, na Indústria, no Comércio e na Construção Civil.

### Criação de empregos – São Paulo

Setores	41.426	Acumulado julho-12 a junho-13	41.791	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	-389	9.762	-16.824	-62.471
Comércio	2.031	60.388	-1.850	40.993
Serviços	9.967	129.904	8.160	142.337
Construção civil	-990	2.445	-5.521	-14.312
Agropecuária	23.277	-7.273	18.919	-12.389
Total	33.896	195.226	2.884	94.158

Fonte: CAGED

No resultado acumulado em doze meses, nota-se uma redução de 51,77%, com queda de 195.226 contratações de Julho de 2012 a Junho de 2013 para 94.158 registradas nos últimos entre julho de 2013 a junho de 2014. Da mesma forma que no país, entre os setores, o único que apresentou saldo positivo foi o setor de Serviços, marcado por um aumento de 9,57% (com 142.337 contratações frente às 129.904 registradas em 2014).

A região administrativa de Ribeirão Preto, por sua vez, também registrou o pior saldo de 2014, apresentando destruição das vagas de emprego durante o mês de Junho, com 1.094 demissões frente às 694 contratações registradas no mesmo

período de 2013. Observando os setores individualmente, todos apresentaram resultados desfavoráveis, sendo caracterizados por redução nas contratações e até mesmo demissões. Ao analisarmos o acumulado em 12 meses, a região apresentou redução de 26,81% em relação ao acumulado nos 12 meses anteriores. Ao realizar a análise setorial, apenas os setores de Serviços e Construção Civil exibiram crescimento no número de vagas com saldos de, respectivamente, 5.950 e 309 admissões registradas entre julho de 2013 a junho de 2014. Enquanto isso, a Indústria obteve o pior desempenho para o acumulado dos últimos 12 meses, com um considerável aumento no número de demissões, de 1.053 para 4.356 postos de trabalho extintos.



# BOLETIM

# Mercado de Trabalho

## Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Renata de Lacerda Antunes Borges  
Luiza dos Santos Cubo Iglesias  
Pamela Generoso

### Criação de empregos – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	41.426	Acumulado julho-12 a junho-13	41.791	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	-173	-1.053	-1.134	-4.356
Comércio	-161	2.445	-285	1.644
Serviços	290	4.579	-102	5.950
Construção civil	19	55	-136	309
Agropecuária	719	-1.632	563	-331
<b>Total</b>	<b>694</b>	<b>4.394</b>	<b>-1.094</b>	<b>3.216</b>

Fonte: CAGED

No município de Ribeirão Preto observou-se o segundo mês consecutivo com saldo negativo na criação de empregos. Registrou-se destruição de 609 postos de trabalho durante Junho deste ano, ou seja, uma piora do mercado de trabalho frente às 80 admissões registradas durante o mesmo período do ano anterior. Entre todos os setores, apenas a Agropecuária registrou uma leve melhora em seu desempenho. Quanto ao acumulado em doze meses, é possível observar um cenário mais favorável,

com 6.782 admissões entre julho de 2013 e junho de 2014, um aumento de 34,7% em relação às 5.035 contratações registradas nos doze meses imediatamente anteriores. Entre os setores, Comércio, Serviços e Construção Civil apresentaram aumentos não desprezíveis, demonstrando certa recuperação em relação a 2013. Enquanto isso, a Indústria registrou o pior saldo durante o período, com destruição de 547 vagas de emprego.

### Criação de empregos – Ribeirão Preto

Setores	41.426	Acumulado julho-12 a junho-13	41.791	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	18	909	-151	-547
Comércio	-129	1.134	-95	1.667
Serviços	158	3.038	-262	4.713
Construção civil	39	-131	-110	993
Agropecuária	-6	85	9	-44
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>5.035</b>	<b>-609</b>	<b>6.782</b>

Fonte: CAGED

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges**Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Pamela Generoso*

Na análise de outras localidades do estado de São Paulo, o município de Franca, comparativamente a Ribeirão Preto, registrou um cenário menos otimista tanto para mês de junho quanto para o acumulado em 12 meses. O município em questão exibiu destruição de 424 postos de trabalho frente às 843 contratações realizadas durante o mesmo mês do ano anterior. Apenas a Construção Civil exibiu maior crescimento em relação a 2013, com aumento de sete vagas de emprego em Junho do ano

passado para 56 novas vagas em Junho deste ano. Com relação ao saldo acumulado em doze meses, observou-se uma queda significativa, representada pelo total de 1.141 demissões frente às 2.830 contratações registradas durante o mesmo período do ano anterior - ao analisarmos os setores separadamente, a Indústria demonstrou o pior quadro entre todos os setores, com saldo de 2.207 desligamentos de Julho de 2013 a Junho de 2014.

#### Criação de empregos – Franca

Setores	41.426	Acumulado julho-12 a junho-13	41.791	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	293	378	-428	-2.207
Comércio	89	1.195	-62	620
Serviços	139	1.360	-8	576
Construção civil	7	291	56	38
Agropecuária	315	-394	18	-168
Total	843	2.830	-424	-1.141

Fonte: CAGED

O município de Campinas, por sua vez, fechou o terceiro mês consecutivo de 2014 com saldo negativo, registrando em Junho 1.552 desligamentos, quadro desfavorável quando comparado com as 412 novas vagas registradas no mesmo mês de 2013. Houve destruição de vagas em todos os setores da economia, com exceção da Construção Civil, com saldo irrisório de três novas vagas. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado é

ainda mais desfavorável, registrando destruição de 93 vagas de empregos frente às 7.735 admissões registradas durante o período imediatamente anterior. Mais uma vez, apenas a Construção Civil exibiu crescimento, com a criação de 143 novas oportunidades de emprego, muito embora o setor de serviços tenha continuado a contratar, mas num ritmo menor.



Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai  
Renata de Lacerda Antunes Borges  
Luiza dos Santos Cubo Iglesias  
Pamela Generoso

### Criação de empregos – Campinas

Setores	41.426	Acumulado julho-12 a junho-13	41.791	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	-114	-694	-742	-2.488
Comércio	-66	1.474	-389	-327
Serviços	198	7.344	-419	2.638
Construção civil	328	-393	3	143
Agropecuária	66	4	-5	-59
Total	412	7.735	-1.552	-93

Fonte: CAGED

Finalmente, o município de São José do Rio Preto, diferentemente dos demais, exibiu um cenário de crescimento em sua economia, apresentando saldos positivos tanto no mês de junho quanto no acumulado em 12 meses. O setor responsável pelo bom desempenho do município foi o de Serviços, que registrou 410 contratações no mês e 3.029 entre julho de 2013 e junho de

2014. O mês de Junho fechou com um total de 256 admissões, uma melhora significativa frente aos 151 desligamentos registrados nos doze meses anteriores. Com relação ao acumulado, houve aumento de 9,21% nas vagas de emprego, caracterizado por 3.936 novas contratações..

### Criação de empregos – São José do Rio Preto

Setores	41.426	Acumulado julho-12 a junho-13	41.791	Acumulado julho-13 a junho-14
Indústria	50	353	-132	-303
Comércio	164	1.384	-46	1.250
Serviços	-188	1.371	410	3.029
Construção civil	-138	463	29	25
Agropecuária	-39	33	-5	-65
Total	-151	3.604	256	3.936

Fonte: CAGED

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai**Renata de Lacerda Antunes Borges**Luiza dos Santos Cubo Iglesias**Pamela Generoso*

Diante dos dados apresentados, pode-se concluir que mesmo o governo tendo apostado na Copa do Mundo para reverter o quadro pessimista do mercado de trabalho (principalmente em relação ao setor de Serviços), a criação de empregos no Brasil teve saldo acumulado de janeiro a junho de 2014 em 493.118 contratações, o pior acumulado desde 2009, período em que o país sofria os reflexos mais agudos da crise econômica global. De forma comparativa, o estado de São Paulo e o município de Ribeirão Preto apresentam um cenário semelhante, com saldos acumulados de, respectivamente, 165.563 e 3.268 vagas, também exibindo seus piores resultados nos últimos cinco anos. Para Ribeirão Preto, os setores que apresentaram os piores desempenhos foram a Indústria (com queda de 906 contratações de Janeiro a Junho de 2013 para apenas 29 no mesmo período de 2014) e a Agropecuária (com redução de 96 admissões de Janeiro a Junho do ano passado para 62 desligamentos no mesmo período deste ano). Em seis meses, a queda na geração de postos de trabalho no município

foi de, aproximadamente, 13% quando comparada ao mesmo período de 2013.

Estes indicadores do mercado de trabalho brasileiro reforçam a percepção de um cenário de menor crescimento em relação aos anos anteriores e em particular, refletem a situação desfavorável vivenciada pelo país durante o primeiro semestre de 2014, com queda na arrecadação de receitas públicas, redução do consumo, diminuição dos investimentos, aumento do nível de inadimplência dos consumidores e atividade industrial em queda. Assim, a Copa do Mundo esteve longe de representar um grande bônus ao mercado de trabalho brasileiro, não permitindo reverter o momento de desaceleração da economia vivenciado em 2014. Ademais as eleições tendem a contribuir para a paralisação das decisões governamentais que precisam ser tomadas para corrigir tais desequilíbrios.